

FITOTERAPIA NO TERRITÓRIO VIVO LONGE LÁ AQUI É PERTO: A integração ensino-serviço-comunidade

PHYTOTHERAPY IN THE LIVING TERRITORY FAR THERE IS CLOSE HERE: The teaching-service-community integration

Dilmar Xavier da Paixão
Eunice Fabiani Hilleshein
Nathália Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Este trabalho situa a Fitoterapia como uma das práticas integrativas em saúde em incremento numa comunidade periférica de Porto Alegre-RS, no Distrito Sanitário e GeoEducativo que abrange os bairros Glória-Cruzeiro-Cristal¹. Contém a historicidade de um horto público e a experiência, construídas e relatadas aqui, no intento de ser referencial útil e sugestivo para empreendimentos similares em outras populações, a partir da concepção da saúde e não da doença, com a aplicação dessa terapia (ou de outras) na prática de profissionais de uma equipe de saúde da família. A resolutividade da Fitoterapia é exemplificada na prescrição dos profissionais, estendendo-se nos registros feitos desde o acolhimento à evolução de cada cuidado proposto à pessoa em diálogo com os protocolos técnicos científicos correspondentes. Como itens essenciais dá-se relevo à compreensão, à linguagem e à empatia nas inter-relações como fatores decisivos para a dignidade humana, a cidadania, o apoio profissional e a acolhida a manifestações de saberes populares. Um desafio sempre importante de ser avaliado cuidadosamente: a vontade política.

Palavras-chave: Fitoterapia. Horto. Ensino. Serviço. População. Experiências.

¹ Esta pesquisa não recebeu nenhuma forma de financiamento.

Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.



ABSTRACT

This work places Phytotherapy as one of the integrative health practices in increment in a peripheral community of Porto Alegre-RS, in the Sanitary and GeoEducational District that covers the Glória-Cruzeiro-Cristal neighborhoods. It contains the historicity of a public garden and the experience, constructed and reported here, in an attempt to be a useful and suggestive reference for similar undertakings in other populations, from the conception of health and not of disease, with the application of this therapy (or others) in the practice of professionals from a family health team. The resoluteness of Phytotherapy is exemplified in the prescription of professionals, extending in the records made since the reception to the evolution of each care proposed to the person in dialogue with the corresponding scientific technical protocols. As essential items, emphasis is placed on understanding, language and empathy in interrelations as decisive factors for human dignity, citizenship, professional support and welcoming manifestations of popular knowledge. An always important challenge to be carefully evaluated: political will.

Keywords: Phytotherapy. Garden. Teaching. Service. Population. Experiences.

ABRINDO O PORTÃO DO HORTO

Um solo fértil para a boa semente. Todo o solo é forte e fértil? Evidente, que há necessidade de preparar a terra. Assim, ocorre com as Práticas Integrativas em Saúde e, dentre elas, o uso das plantas e as suas aplicações ao prevenir, combater e curar doenças pela Fitoterapia.

Como primeiro ponto conceitual parte-se da Agência Nacional de Vigilância Sanitária-ANVISA para conferir identidade ao termo “Fitoterapia”, usado neste manuscrito como modalidade terapêutica. Considerando-se a leitura de distintas teorias e se respeitando as múltiplas racionalidades dos saberes diferentes, dos que são aceitos cientificamente e/ou os originários de culturas populares, apresenta-se a Fitoterapia, com pronúncia generalística e apreciada como o emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais para o tratamento de doenças. Formulações como chá, extrato, tintura, pomada, cápsula ou outro molde de produto com efeito farmacológico pode ser considerado como *Fitoterapia no território vivo*. *Revista Revise*, v.05, *fluxo contínuo* (2020): *Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares*, p. 120-140.



medicamento fitoterápico (BRASIL, 2020). Por isso, reivindica-se o compromisso dos profissionais da saúde, no mínimo graduados e com formação nesse campo do conhecimento, prevenindo-se problemas e riscos como casos de iatrogenia e charlatanismo.

Entende-se a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos do Ministério da Saúde como marco regulatório para caracterizar as plantas medicinais e fitoterápicos (BRASIL, 2006). Outrossim, diferencia-se da fitotecnia, ramo das ciências agrárias e técnica do estudo que pesquisa o crescimento e a produtividade das plantas. Contudo, estimulam-se iniciativas profissionais e comunitárias vivenciadas nas diversas realidades locais do país.

Ressalvam-se a salvaguarda de nomenclaturas identificadoras, que podem exibir variantes dada a rica biodiversidade das plantas brasileiras, bem como a historicidade situada de uma população local específica e adscrita a uma unidade da rede de saúde em atenção básica, dialogicidade viva e permanente de pessoas da comunidade com profissionais, docentes universitários e discentes em aprendizado, o que, de pronto, afasta qualquer aspecto de propaganda, catálogo com indicações ou incitamento à automedicação. A despreocupação com a nomenclatura científica das plantas em eventual citação neste texto é para reforçar a ideia do papel e a competência necessária do profissional de saúde estar tecnicamente habilitado na atenção individual e no pensar-fazer coletivo.

Se a horta é um terreno tornado adequado para o cultivo de legumes, hortaliças, temperos e ervas medicinais, a opção da comunidade local, em conjunto com os profissionais da equipe de saúde, discentes de graduação e pós, com orientação de docente da universidade, elegeu a nomenclatura horto, porque a destinação desse espaço amplia-se com mudas de maior amplitude e aproveitamento.

Um terreno baldio, localizado no quarteirão ao lado da unidade de saúde e no coração geográfico da comunidade periférica, serviu, por longa data, como local de acúmulo de lixo e de atividades imorais e ilegais, por jazer abandonado. Lideranças do lugar, profissionais e docentes da universidade uniram-se e providenciaram a limpeza e a ocupação da área, mobilizando pela conscientização os moradores próximos para conservá-lo. De imediato, nasceram uma pracinha de brinquedos, uma horta e um campo de futebol.

O percurso temporal fez esse grupo organizar-se e reivindicar recursos materiais e financeiros, oportunidades nas quais algumas conquistas foram acrescidas. Promessas, também, manobram expectativas sem serem efetivadas. Surpresas não faltaram. Aquele terreno antes inútil *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



era uma praça. E, sendo praça, poderia ser adotada e por empresa do setor privado. A legislação municipal foi modificada novamente e foi admitida a adoção por pessoa física também.

O horto tem, atualmente, uma série de atividades e muitas esperanças pulsantes como território vivo e, especialmente, humano. Por isso, fiel ao objetivo deste relato, expõem-se resultados da atenção com a natureza e a saúde das pessoas, destinados a serem úteis como sugestões e exemplos. Ressalta-se que todas as pessoas são, dos estudantes das séries iniciais aos universitários, docentes e profissionais, da população às lideranças comunitárias, potenciais empreendedoras, colaboradoras e beneficiárias do horto. Muitas vezes, expressões como a que abona o título deste texto são ouvidas na pronúncia de estudantes e de pessoas que se deslocaram de municípios no interior do Estado do Rio Grande do Sul para as circunvizinhanças do lugar ou se apresentam à unidade de saúde para realizar seus estágios em disciplinas graduantes e de pós-graduação. Como exemplos, listam-se as seguintes verbalizações: “Aqui eu me lembro da minha terra”. “O pago (local de nascimento) ficou distante, mas cá a gente se recorda um pouco de lá”. “Quando eu comecei a frequentar o horto é como se voltasse à juventude no interior”. “Eu me lembro bem do trabalho na horta com a minha família”. “Se lá é longe, aqui a gente fica perto de lá”.

A FITOTERAPIA NO SUS

As práticas integrativas fazem parte do sistema de saúde há tempos imemoriais e vêm sendo ampliadas no seu amparo legal e em sua utilização como tratamentos terapêuticos indicados a várias enfermidades. Há quem refira seus potenciais para procedimentos preventivos, porém, essa conotação ainda não está massificada. A valorização de um sistema saudável e sustentável, experiências circulares de práticas educativas e o pensamento lógico da racionalidade econômica para o financiamento de qualquer sistema público, como é o caso do SUS, conectam saberes científicos consolidados com ensinamentos folclorizados pelo saber popular. O folclore consagrou: “sempre é melhor prevenir do que remediar” e “todos sofrem se alguém da casa adoecer” (PAIXÃO, 2017).

Da universidade à pluriversidade, “há uma distância do conhecimento acadêmico ao conhecimento popular” (BATISTA et al., 2015). Falando sobre a epistemologia egocêntrica convencional, a prudência recomendável para a vida reconhece que “há muito conhecimento válido *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



nas sociedades e há muito conhecimento a circular que não era conhecido como tal, porque nós vivemos com a ideia de que só o conhecimento científico é rigoroso. Há conhecimento científico, mas ele não é o único” (SANTOS, 2018). A teoria do conhecimento ou epistemologia (do grego *epistémē*) trata da ciência, do conhecimento e da crença, a teoria das ideias.

Se a ciência aplicar os seus critérios de validade, esses conhecimentos outros poderão ser considerados como não válidos, porque são opiniões, coisas subjetivas, subjetividades e substituições em metodologia participativa, na qual não se faz entrevista formal e, sim, se vai jogar sinuca, conversar com o sapateiro ou o líder religioso, por exemplo. “Naturalmente, é muito importante o conhecimento acadêmico que a gente dispõe, mas conhecimentos diferentes animam a razão quente, com argumentos, mas com emoções, que animam as pessoas” (SANTOS, 2018).

A Portaria nº 971/2006 inaugurou, identificada como a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), o objetivo de promover essa atenção integral à saúde, regulamentando a abordagem ampliada do processo saúde-doença e a promoção global do cuidado humano. Os documentos legais seguintes entregaram magnitude à iniciativa completando-se uma lista de 29 terapias. Se o ponto nevrálgico é o financiamento dessas ações, ele está organizado na previsão do piso da atenção básica (PAB) fixo ou variável, em equipes de saúde da família e, também, em unidades de média e alta complexidade, além de alternativas celebradas nos termos da pactuação bipartite ou tripartite com as esferas de governo concernentes (BRASIL, 2006).

O reconhecer formal da Fitoterapia, seus determinantes e condicionantes no desenho do conjunto das práticas integrativas em saúde e a sua oferta pelo SUS à população como direito de cidadania requer acordo e reciprocidade com as diretrizes da descentralização única em cada esfera de governo, do atendimento integral e da participação da comunidade, reforçadas pelas ideias provindas de Alma-Ata, em 1978; da 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986; da 15ª Conferência e o lema de “Saúde pública de qualidade para cuidar bem das pessoas - direito do povo brasileiro”, em 2015, e da 16ª (8+8) Conferência “Democracia é Saúde!”, em 2019: a saúde como direito universal e a indivisibilidade dos direitos fundamentais para o bem viver (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2019).

A base que fundamenta esse conhecimento prudente e de experiências oriundas do trabalho profissional cotidiano em torno das práticas integrativas, respeitadas, interdisciplinares e Fitoterapia no território vivo. *Revista Revise*, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.



interculturalmente, as muitas mãos no aprendizado com as pessoas, as trocas vivenciais compreensivas e as responsabilidades da metodologia participativa na construção de novas experiências humanas de razão quente, argumentos científicos, emocionais e da diversidade dos conhecimentos epistemológicos, de conformidade com Paixão e Antonioli (2016).

A POSSIBILIDADE VERDADEIRA E A RESOLUTIVIDADE PELA FITOTERAPIA

Os exemplos que compõem o cenário possível desse sistema, benfazejo e da troca entre saberes, que vêm sendo desenvolvidos servem de estímulos aos profissionais e à comunidade e como práticas pedagógicas do trabalho profissional, disciplinar e interdisciplinarizado, na saúde pública e coletiva sob o método dialógico e de interatividades acadêmicas e da educação popular.

A consulta de enfermagem tem sido o principal conduto mobilizador que agrega atividades colaborativas para com o horto. Todavia, da malva utilizada na odontologia ao relógio das horas valorizado pela medicina, em tudo a equipe de profissionais da unidade de saúde da família busca complementar alguns tratamentos, enquanto, em outros casos, essa Fitoterapia é a única fonte terapêutica do meio ambiente para a natureza humana.

Nesses procedimentos implementados interagem desde os agentes comunitários de saúde aos profissionais de nível técnico e das profissões da Unidade de Saúde da Família (ESF) Osmar Freitas. A propósito, esse patrono foi o principal líder da comunidade, com iniciativas como encaminhar reivindicações e a criação de uma cooperativa de trabalhadores de serviços gerais e cujo nome está distribuído por patrono da escola, da unidade de saúde e de via pública naquela área populacional.

A unidade de saúde pertence à rede básica municipal de Porto Alegre, subordinada à Gerência Distrital Glória, Cruzeiro e Cristal, vinculadora dos bairros com essas respectivas denominações. São duas equipes de trabalho, com um enfermeiro (e coordenador do grupo), uma enfermeira, uma médica, uma odontóloga, três técnicos de enfermagem, uma técnica em higiene dental e nove agentes comunitários de saúde. A Enfermeira possui Mestrado em Enfermagem, Residência em Saúde Comunitária, Especialização em Saúde Pública e formação no campo da Fitoterapia. A Odontóloga realizou, igualmente, esse curso formador em Fitoterapia. A Médica, com *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



Residência em Medicina de Família e Comunidade, está em processo de formação no mesmo curso de Fitoterápicos. Isso contribui na construção de uma escolha que, apesar de ser com investimentos individuais e patrocínio próprio, favorece a atuação em equipe de trabalho consideradora da Fitoterapia.

A Unidade Osmar Freitas é um dos locais de atendimento pertencente ao município de Porto Alegre, na modalidade da Estratégia de Saúde da Família, na qual se desenvolvem estágios práticos com turmas iniciais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, bem como estágios finais e por períodos prolongados, de graduandos dos semestres pré-profissionais dos cursos de enfermagem, medicina e odontologia mais duas discentes da Residência Multiprofissional em Saúde, também da UFRGS. Pela Residência Multiprofissional somam-se profissionais de outras áreas, tais como biologia, nutrição, psicologia, assistência social e saúde coletiva.

A equipe dessa Unidade de Saúde interage com profissionais da área de educação vinculados ao Centro Comunitário Orfanotrófio–CENCOR, na Vila do mesmo nome. A parceria atende diretamente na assistência e nos procedimentos do Programa de Saúde Escolar-PSE, de crianças pequenas a adolescentes, incluídos quem for encaminhado pelo Serviço Sócio educativo. Múltiplas atividades são oferecidas à clientela do CENCOR, como oficinas de ensino e esportes a aprendizados na padaria ou na publicação de um jornal comunitário.

O horto, organizado para produzir identidades, está vinculado à creche, ao SASE e ao CENCOR, à equipe da ESF, além de outras atividades da iniciativa comunitária. Por isso, está denominado como *Horto Esperança*, combinando-se com a nomenclatura da Escola de Educação Infantil, popularmente denominada como Creche da Boa Esperança.

Desenhado esse panorama, vista a Fitoterapia no SUS, recortam-se *cases* facilitadores da sensibilidade com foco na busca pela resolutividade da Fitoterapia. O método adotado, que estará referido a seguir nas situações expostas, embora devidamente autorizado, ainda não decorre do rigor de protocolo formal algum a não ser a base de estudos sobre a cultura popular, da medicina chinesa e da sabedoria indígena. Convém sublinhar que a especialidade da dermatologia integra a rede de encaminhamentos e, quando muito, o Núcleo de Apoio à Saúde da Família-NASF na rede pública, dispondo-se, portanto, de poucos recursos obtidos graças ao horto disponível à comunidade para os tratamentos que têm duração até finalizar o processo de cura e remissão dos sinais e sintomas.

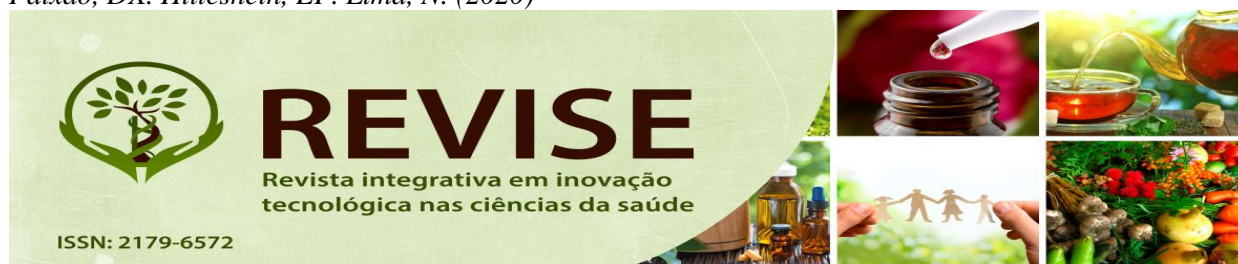
Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.



Um primeiro caso a ser destacado é o tratamento aplicado a uma jovem gestante, com idade de 27 anos, que, por ter usado na sua pele clara, principalmente no rosto, inadvertidamente, um produto industrializado e com características de esfoliante formulado para remover células mortas e sem brilho com textura ressecada, agrediu muito a sua pele irritando-a gravemente por pelo menos dois anos, o que afetou a sua identidade e autoestima. Note-se, como consta em Marcondes (2018), que a esfoliação é para realizar uma limpeza profunda com abrasão da camada superficial da pele, requerendo-se, contudo, um conjunto adequado de cuidados, conforme orientações da dermatologia nas referências científicas à disposição da literatura. Constam no prontuário da paciente, quatro passagens em consultas com médica dermatologista da rede estadual de saúde, porém sem efetividade. Isso provocou a sua desistência pelo tratamento convencional e a sua opção pela Fitoterapia na unidade de atenção básica da sua comunidade, tendo em vista a proximidade com a agente comunitária de saúde responsável pelo cadastro da sua família.

Procedimentos basificados com a utilização de mamão em duas vezes ao dia; associado ao sabonete com composição de calêndula três vezes ao dia e a aplicação posterior de loção de calêndula para efetiva hidratação e cicatrização de lesões oriundas de cosméticos esfoliantes com composição ácida, fez a lesão evoluir para pontos mais esparsos na primeira quinzena e remissão completa da irritação em um mês. Importante salientar que a medida que o usuário tem o entendimento do potencial de gravidade que um produto poder ter, terá responsabilidade quanto ao consumo de produtos naturais e ou industrializados com avaliação criteriosa de seus efeitos. Os usuários só aderem efetivamente, quando a Consulta de Enfermagem produz saber eficaz e longitudinal. Para tanto, é necessária a qualificação profissional relacionada ao tema capaz de produzir segurança ao paciente. Assinalando como informação temporal atualizada, esse bebê da jovem alcançou, por esses dias, sete meses. Desse longo tratamento, até serem curadas as alterações na pele, é possível constatar que inexistem manchas na sua pele. Inegável, portanto, a vantagem relatada pela escolha da Fitoterapia.

Outra situação a citar, exemplificando, foi a do casal de anciãos que procuraram a unidade de saúde da família com quadro acentuado de sintomas de resfriado e tosse seca. Ele hipertenso não aderente em plenitude a sua terapêutica e ela em tratamento para insuficiência cardíaca congestiva e doença pulmonar obstrutiva crônica. Esses pacientes frequentam, regularmente, a medicina tradicional nas especialidades de cardiologia e pneumologia, cujas orientações são mantidas. Nesse *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



contexto, a Fitoterapia é acrescentada como terapia de modo complementar ao outro tratamento na rede de saúde níveis secundário e terciário da atenção. O vínculo com os profissionais e a proximidade com hábitos frequentes de visitas ao horto comunitário favoreceram a adesão às duas modalidades de tratamento, tanto o convencional, quanto o integrativo e complementar a partir da Fitoterapia.

Entre outros resultados, deixaram a presença da enfermeira levando guaco para fazerem chá, com prescrição do modo de preparo, da dosagem e do tempo de tratamento conforme as evidências fitoterápicas. Receberam uma muda a ser plantada da espécie no pátio da residência. Além do guaco, o mel foi prescrito ao modo de uma colher de sopa, quatro vezes ao dia, em tratamento por sete dias. A escolha nessa situação ocorreu por atuar no quadro de melhora respiratória e auxiliar na expectoração de substâncias exógenas instaladas pelo uso abusivo do tabaco por longos trinta e cinco anos. A mudança cognitiva comportamental tornou-os melhores, frequentadores habituais do horto e cultivadores de plantas fitoterápicas no domicílio, bem como a aproximação cultural do seu saber com as plantas medicinais produziu confiança na adesão desta com a medicina contemporânea de modo coparticipante.

Um grave de problema de pele, causado pela Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV), ocasionou um efeito devastador na pele de um menino de três anos de idade. O tratamento estava sendo conduzido a nível secundário por um especialista em pele, de um hospital metropolitano, sem efetiva melhora do quadro, conforme relatos dos familiares. Acolhido na atenção básica pela equipe da unidade de saúde, a enfermeira avaliou e escolheu indicar a erva denominada popularmente na região em estudo como “penicilina”, também conhecida por perpétua-do-Brasil. Prescritos banhos diários, duas vezes ao dia, com a tintura das folhas da planta, percebeu-se melhora gradual do quadro de prurido a partir do segundo dia, aumento da integridade de pele, e conseqüente melhora emocional da criança, além da elevação da confiança da família junto aos fitoterápicos, “quando a medicina moderna não contemplava” essa resolutividade. A repercussão positiva no tratamento do filho tornou a sua mãe uma grande apoiadora do Horto, além de incentivar o plantio e a conservação, em especial da “penicilina”, na horta da sua casa e junto aos seus familiares.

Histórias de sucesso na utilização de fitoterápicos e o consumo adequado de alimentos se agregam, também, na produção de saúde, principalmente da população idosa, que evidencia enfraquecimento muscular e o processo de desgaste ósseo: osteopenia com provável evolução para a *Fitoterapia no território vivo*. Revista *Revise*, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.



osteoporose. Nesse ponto merece registro, igualmente, a combinação do saber popular com a Fitoterapia. É o caso de empregar o caldo denominado “sopa de osso”, amplamente conhecido no sul do país. Utilizar essa “sopa de osso” para a saúde das articulações é importante por possuir condroitina e glicosamina, assim prevenindo ou evitando a progressão de problemas osteomusculares. A medida usual é a de uma concha do caldo de osso fervido. Em especial, a condroitina fixa o cálcio combatendo a descalcificação. Outro efeito percebido reside na saúde dos dentes pela riqueza em fósforo, cálcio e magnésio. Ainda melhora percebida ocorre quanto aos tecidos ectoteliais: unhas, pele e cabelo. A prescrição mais frequente é a de, pelo menos, uma porção antes do almoço diariamente e por duas semanas (SOUZA, 2010).

Por meio do acompanhamento dos pacientes em período superior a oito meses, foi possível observar, como consta citado no prontuário em forma de depoimentos, melhora efetiva na disposição de duas idosas com idades de 62 e 71 anos, com remissão de dores especialmente nos quadris, nas condições dos seus deslocamentos e na disposição para retomarem as caminhadas. Essas evidências estão baseadas no próprio relato desses pacientes atendidos para os casos de dor e constatações visíveis nos demais casos segundo a possibilidade efetiva. As usuárias dessa forma aderiram, fortemente, ao tratamento da hipertensão e diabetes, bem como sentiram involução na ansiedade e no quadro de depressão produzindo-se vínculos maiores de confiança somados ao conhecimento da medicina moderna.

Acreditação relevante tem sido a do uso do chá de malva a frio, amplamente, em inflamações da garganta e de ouvidos, bem como o aproveitamento pela equipe odontológica no posto de saúde na prevenção de gengivites, sob a forma de bochechos, mascados com água, como medida de orientação diária nos consultórios. Com efeito, emplastos de malva têm sido recomendados às situações de tendinites e de bursites, com a orientação de aplicações quentes e/ou emplastos com as folhas de malva em contato direto nas articulações e repouso dos membros. São frequentes, as observações de remissão de dores para graus mínimos ou completa, por vezes, associados aos medicamentos sintetizados. Por relevante, a principal propriedade buscada é a anti-inflamatória.

A babosa ou “aloe vera” é, muitas vezes, indicada nas salas de curativo, quando se tem casos de feridas do tipo furunculose/carbúnculo, nas quais se deve extrair, rapidamente, o exsudado e purulência decorrente da inflamação. É indicado, emplasto da folha larga da babosa uma vez ao dia, *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



com revisão do(a) enfermeiro(a) da unidade de saúde após a remissão da infecção e, posterior, prescrição da clara de ovo como solução de complementaridade.

Particularizando, o clima regional do sul, associado à poluição do ar influencia e gera acometimentos de problemas de rinite e/ou sinusite, que prejudicam a qualidade da vida de muitas pessoas. Nessas ocasiões, a inalação do eucalipto vaporizado, conhecido popularmente como “bafo de eucalipto”, por meio de campânula improvisada com uma toalha por quinze minutos diários, antes de dormir em casos moderados ou até por duas vezes ao dia (com indicação de permanência e repouso doméstico após o procedimento) é uma medida que tem resultado em efeitos positivos e imediatos na melhoria da respiração e na amplitude pulmonar de pessoas com esses acometimentos respiratórios.

A clientela usuária acolhida na unidade de saúde para tratar a menopausa, que acomete as mulheres, e a andropausa, no caso dos homens, indicando essa transição e a transformação corporal e hormonal, causam efeitos indesejados implicantes na qualidade da vida e nas relações interpessoais dessas pessoas. São comuns: mau humor, calorões, fogachos, redução do turgor da pele e ressecamento. Além da redução da libido sexual e sentimentos de anedonia e/ou ansiedade podem ser amenizados ou até reduzidos com um conjunto de orientações que tornam a Consulta de Enfermagem imprescindível em um serviço de saúde. Nesse contexto, a consulta de enfermagem é dirigida na direção de realizar um diagnóstico do comportamento dos usuários em um espaço de vinte e quatro horas, em especial, estudando-se a alimentação, a hidratação, a atividade física e hábitos nocivos, como o tabagismo, para posterior planejamento estratégico, objetivando ações não farmacológicas.

Pela vivência prática, tem se observado o consumo de cafeína em demasia, pelo alto teor de xantinas, percebendo-se que potencializa a ansiedade do dia. Para tanto, a solução focada recomenda alternar o consumo de xantinas (café); chimarrão, bebido indiscriminadamente por muitas pessoas ao longo do dia, ignorando o efeito estimulante, ser trocado por calmantes fitoterápicos como a camomila e o chá de folhas de laranjeira. Em relação ao consumo de doces ricos em farináceos, que dificultam a digestão e aumentam a gordura corporal, opta-se pela inserção do aumento do aporte de frutas e verduras, com favorecimento da função intestinal e, conseqüente, melhora do humor.

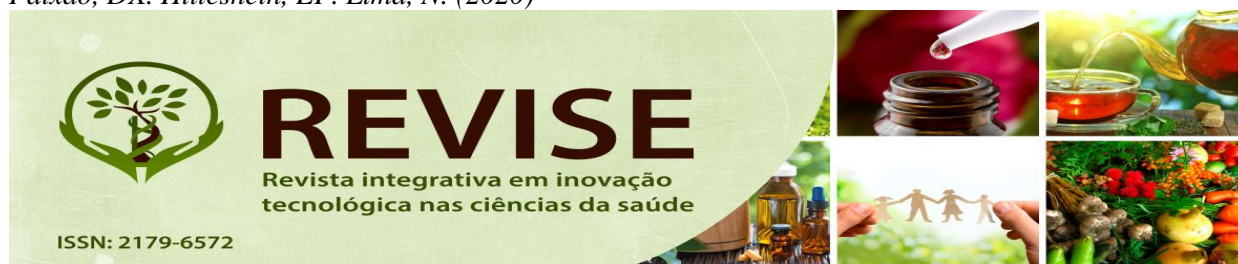
Não sendo objeto desta exposição contextualizada e com endereçamento local caracterizar-se como um tratado científico sobre medicamentos fitoterápicos ou plantas com a alcunha adjetivada como medicinais e, sim, destacar o relevo para a dignidade humana, a cidadania, o apoio profissional *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



e a acolhida a manifestações de saberes populares tão somente, das quais é preciso avaliar-se quanto corretas e adequadas inclusive, convém advertir e se recomendar a pedagogia do simples, pois a compreensão, a linguagem e a empatia são essenciais nessas inter-relações.

O aumento do aporte de água é uma das principais orientações, incentivando-se o que se tem chamado de água aromatizada, pois o hábito da hidratação e da alimentação saudável são as maiores construções para a saúde das pessoas coligadas com a Fitoterapia. Além disso, incentivam-se caminhadas ao ar livre; o lazer, com música, poesia, outras formas de artes, leitura e entretenimentos; e se orienta evitar a exposição a mídias nocivas em programas policiais e de notícias ansiogênicas. Os cuidados profissionais nas orientações e consultas destinam-se também a promover saúde. Portanto, longe dos riscos e precauções ao ingerir ou usar aromas de óleos comercializados, diz-se da água aromatizada natural, feita em casa com frutas frescas e ervas aromáticas, mediante conferência do entendimento. Considerando-se que o Programa Nacional Brasileiro admite 29 modalidades de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, exemplifica-se citando a musicoterapia num cenário clínico de tratamento e reabilitação a indivíduos com problemas somáticos, psíquicos ou psicossomáticos. Diferindo do músico terapeuta e sua ação sistemática e profissional, o aprendizado ou a execução instrumental, o canto, a dança e expressividades artísticas semelhantes, embora empíricas, podem oferecer elementos de melhora dos sintomas e da qualidade de vida para as pessoas.

Fenômenos da transição hormonal acarretam a insônia como sintoma de grande dimensão na piora das condições para o bem viver. Utiliza-se, então, o caule da alface, com alto potencial sonífero em infusão de uma xícara de água quente para pessoas de até 60 kg e a medida apropriada de duas xícaras para quem possuir peso maior do que esse. A resposta a essas medidas indicadas em consulta de enfermagem é surpreendente, pois os usuários retornam no tempo estimado de vinte dias, com reprogramação mental dos seus hábitos de vida, inclusive alimentares, com evolução elogiada dessa nova condição de qualidade, autocuidado e bem-estar. Esse progresso dos usuários atinge graus maiores quando satisfeitas as suas necessidades primárias. Assim, desejam perder peso e “buscar objetivos e sonhos deixados na gaveta”, como aprender a dirigir, conquistar um novo parceiro ou fazer aquela viagem que antes era impossível ou estava em um lugar longínquo no horizonte das suas mentes.



Fato curioso deve ser referido nas atividades de promoção da saúde e do tratamento com a erva popularmente reconhecida em toda a região rio-grandense como “pata de vaca” (“pata de boi”, “unha de vaca”, “unha de boi”, “mororó” e “capa-bode” são outros nomes), da qual a profissional do serviço de saúde lança mão por ter uma árvore próxima ao posto de saúde. Figura como um dos chás mais populares do Brasil. Serve como indicação específica para diabetes, anemia, cálculos renais e problemas na bexiga, queixas muito comuns, dentre outras doenças urinárias. Resultados interessantes foram constatados com pessoas diabéticas, em especial insulino dependentes, que após tratamento por três meses atingiram níveis glicêmicos favoráveis ao uso de hipoglicemiantes combinados e a retirada da insulina, associada à reeducação alimentar, com controle rígido da ingestão nutricional.

O chá com folhas da pata de vaca e os seus efeitos têm sido citados por diferentes participantes de uma atividade denominada “Programa Pense Magro”, pois ativa as funções urinárias e produz limpeza dos seus vasos, funcionando como uma espécie de “jato de limpeza”. O fitoterápico atinge efeitos simbióticos, que implicam em melhora efetiva da saúde, redução de medicações sob a devida supervisão médica por controle de níveis de glicose diários e a não aplicação de insulina. Essa atividade voluntária e de livre demanda, com o título de Programa Pense Magro, é um projeto de ensino e extensão universitária, com abordagem coletiva e de atendimentos individualizados, coordenados pela enfermeira da equipe com apoio de universitários de cursos da área da saúde em estágio nessa unidade da rede de atenção básica sob supervisão docente, conectado a projetos ulteriores.

Por meio da Fitoterapia, combinada com outras dessas práticas terapêuticas populares, efetiva-se a integração ensino-serviço-comunidade, cuja sensibilidade interativa e a difusão do conhecimento agregam-se à ciência no pulsar desse território vivo. A exemplificar, com alguma frequência nas consultas médicas e/ou da enfermagem, são recebidas mulheres queixando-se de dores mamárias ou no aparelho reprodutor feminino, com exames de imagem na mão e evidências de cistos mamários, ovarianos e/ou endometriose. Nessas circunstâncias, as usuárias desejam uma medicação que lhes retire a dor e resolva o edema causado pelas disfunções celulares que, inclusive, potencializam a formação de cânceres. O óleo de prímula é uma forte indicação e já amplamente comercializado pelos seus efeitos rápidos, por possuir ácidos graxos essenciais, ômega 6, *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



aminoácidos e funcionarem como mediadores e até cicladores, produzindo limpeza celular e rápida eliminação de células císticas. Efeitos mais rápidos acontecem quando forem associados ao consumo do chá da folha de graviola até duas doses diárias com resultados declarados em cinco dias, respeitadas as contraindicações como gravidez e nutrízes.

Para usuários com problemas vasculares tem se optado pela castanha da Índia, encontrada de modo comercial em cápsulas para melhorar a circulação sanguínea e o retorno venoso. O fitoterápico é utilizado com resultados impactantes na redução do edema, câimbras e prurido típicos da estase venosa. Associada a anticoagulantes prescritos pela medicina moderna, a consulta de enfermagem investe na orientação de elevar os membros inferiores, no uso de meia elástica e no acompanhamento periódico junto à equipe do posto de saúde com retorno programado.

Circunstâncias peculiares, tais quais a casca de banana, *antes* (grifo nosso) lembrada nas quedas, *agora* (grifo nosso) como indicação para a pele ressecada no calcanhar e na absorção de calor e reconstrução plástica epitelial em queimaduras, assim como na utilização da clara de ovo, rica em albumina, para a cicatrização perfeita de lesões de continuidade, funcionam com qualidade nas lesões da pele, sobejam e transbordam mesmo em rápidas observações empíricas, fatos que deixam boquiabertos profissionais mais adeptos à medicina moderna.

É fato que a Fitoterapia está cada vez mais presente como território vivo da integração e interação da comunidade com as equipes de saúde. E não é somente saudade que agrega as pessoas a espaços comunitários como o Horto Esperança. População, profissionais, docentes e alunos dos diversos níveis de ensino são conviventes, pois o convite é constante da plantação ao cultivo e uso da Fitoterapia no espaço desse território.

Novo episódio se assinala, portanto, ao ser mencionada a interface ensino-serviço-comunidade. Se o ensino seja pela referência da universidade ou não, o fato a ser destacado é o posicionamento da instituição educativa dentro da sua sociedade adscrita. Tem sido contemporâneo, o apelo para que o Plano Nacional de Educação-PNE seja cumprido, em especial, no estabelecimento de horas de extensão acadêmica dentro da grade curricular dos cursos. O atual PNE tem vigência de 2014 a 2024 e, na Meta 12.7, prevê essa condição extensionista (BRASIL, 2014). A propósito, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com as diretrizes para a extensão na educação superior. No artigo 4º consta que as atividades de extensão *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



componham, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular da graduação, fazendo parte da matriz do currículo dos cursos (BRASIL, 2018). Para a saúde, o mapa das estratégias não se configura em grandes dificuldades, notadamente, se houver o interesse institucional e de quem é gestor ou gestora para que haja essa permeabilidade interacional como território vivo.

INTERATIVIDADES NO TERRITÓRIO VIVO

As práticas integrativas em saúde são probabilidades reais de exercitar os pontos de vista da saúde e não do adoecimento. É preciso considerar que, ao longo da avaliação inicial até a decisão e implementação do plano de cuidados com os respectivos registros da evolução e da resolutividade de cada ocorrência, fundam-se motes de contato e interatividades. Por isso, é importante alertar que qualquer ensaio de integração ensino-serviço-comunidade ocorrerá na condição de território vivo, compreendido como o lugar onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e se divertem, existem, limites de ambientes construídos e ambientes naturais, relações de poder, de informações e de trocas. A compreensão da dinâmica interna dos territórios e os processos sociais de como a vida acontece são o espaço do território vivo (SANTOS, 1999). Compreenda-se e se estimule nesse âmbito o protagonismo interativo e a interlocução da pessoa profissional com a pessoa usuária dos serviços, como na fala frequente da enfermeira ao prescrever algum recurso da Fitoterapia: “Antes de eu atendê-la, você foi criança, seus pais já fizeram e lhe deram um chá ou outro, que curou a sua dor”.

No âmbito desse território vivo, propostas de integração ensino-serviço-comunidade devem ser orientadas pelos pressupostos conceptuais que incorporam o processo de educação à transformação social, com base nas necessidades dos sujeitos, na área do seu contexto histórico e social. O Ministério da Saúde instituiu dispositivos importantes de articulação entre a educação e o trabalho em saúde em 2003. Desenvolveu parcerias com o Ministério da Educação em programas para fortalecer o processo de formação e desenvolvimento profissional, com vistas à qualificação da atenção básica, podendo ser sobressaídas ações relacionadas à educação superior para melhoria dos cursos de graduação, como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), iniciativas



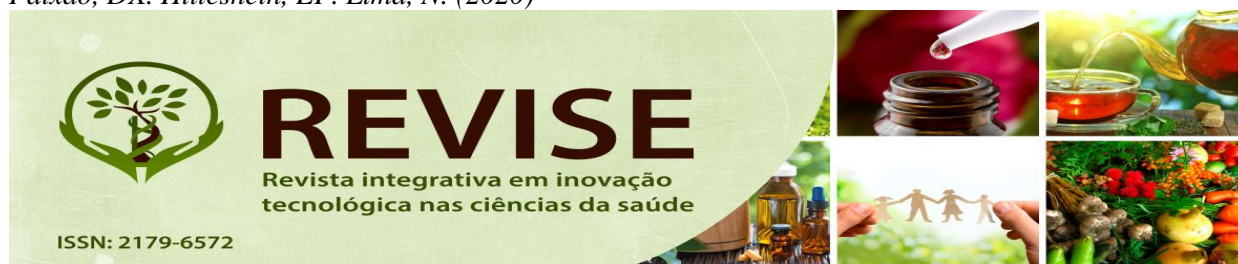
relevantes para a formação de recursos humanos na abrangência da saúde (VENDRÚSCULO; SILVA; SILVA, 2017).

O Pró-Saúde foi lançado em 2005, tendo por objetivo promover transformações na formação em saúde, iniciando com os cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia, com vistas à Estratégia Saúde da Família-ESF. Ainda para a reorientação do modelo de atenção básica, novo edital incluiu os demais cursos da área da saúde, em 2008, acompanhando a instituição pelo Ministério da Saúde dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF. Um terceiro edital, este em 2011, procurou articular a organização de projetos de reorientação desse ensino à criação das Redes de Atenção à Saúde-RAS (VENDRÚSCULO; SILVA; SILVA, 2017).

Há dentre os projetos anunciados anteriormente, os quais têm como objetivo transformar e aproximar ainda mais as ações profissionais durante a atual formação em saúde, relatos de que os mesmos obtêm relevância para o reconhecimento da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe multiprofissional de maneira colaborativa. Quando um aluno tem a oportunidade de participar de ações como essas, observa-se que o mesmo coloca em prática conceitos trabalhados em sala de aula, que, muitas vezes, são pouco realizados durante os campos de estágio. Já, em um território vivo, com dinamicidade das práticas assistenciais de maneira holística, com projetos pedagógicos que vislumbrem o trabalho em equipe, torna de maneira expressiva um sistema único de saúde construído e de fato para toda a população (BATISTA, 2015).

Quem presencia o cultivo e cuidado multiprofissional dentro do espaço comunitário horto recorda-se dos ensinamentos dos mais antigos, como, por exemplo, as infusões de ervas apresentadas pela avó ante a alguma manifestação gastrointestinal, apresentando parte do imenso conhecimento empírico e popular que, por vezes, não é reconhecido tanto quanto o saber científico, nem pelas pessoas as quais o compõem. A partir de que momento, histórico e temporal, houve a substituição e inversão desses saberes?

Durante a evolução do conhecimento científico e tecnológico com maiores possibilidades de tratar os variados tipos de doenças, apresentados pelas medicações da indústria farmacêutica há em conjunto a ideia de indispensabilidade da mesma na obtenção de resultados quanto à condição de saúde da população em geral. Acredita-se, uma vez que essa ideologia está presente em todos os setores da área da saúde, houve a substituição em massa das opções naturais pelas medicamentosas. *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



Todavia essa inovação e produção em larga escala não têm sido compatíveis com o acesso da população e o orçamento das políticas públicas vigentes, pois os medicamentos permanecem com preços exorbitantes e incompatíveis (HASENCLEVER, 2017).

Essas exemplificações servem para demonstrar quão inquietantes, desafiadores e esperançosos são os movimentos pelos espaços do território vivo ampliado do ensino e dos serviços profissionais em saúde e a possibilidade verdadeira da resolutividade pela Fitoterapia.

Questionamentos sobre currículos formadores e seus campos de estágios e práticas têm indagado o papel de ser profissional na realidade de um sistema público de saúde que a cada dia mais necessita de profissionais capacitados e, acima de tudo, humanizados em sua práxis.

A interação ensino-serviço-comunidade, consideradas as diretrizes curriculares nacionais para os cursos da área de saúde e ditames como o próprio Plano Nacional de Educação, requer estar fundamentada na busca por novos modelos de aprendizagem, que, assim como não menosprezem as necessidades e queixas dos utentes, também não subjuguem os estudantes e que valorizem os profissionais e os docentes, visualizados e percebidos – todos – como sujeitos ativos e pensantes, dotados de saberes, anseios e interessados nos seus processos e nas suas relações interpessoais, atendendo à qualificação das capacidades de lidarem com as suas próprias emoções e sentimentos, seu autoconhecimento e automotivação perante a sua vida e as realidades que a constituem e a cercam, incluídas as interações com os demais seres humanos.

Considerar o ensino e a aprendizagem com troca de saberes não é destinar essas interatividades apenas ao potencial relacionamento de professores e alunos. Por si só, esse é um coletivo complicado. Contudo, o processo de ensino que se menciona precisa conectá-los com os profissionais das diferentes áreas técnicas, às vezes da interatividade profissional e acadêmica, sem a interferência direta docente. Porém, corrigidas e ajustadas as conectividades docência-profissional-alunos, verifica-se que há um sentido muito importante a ser estimado: as pessoas usuárias do sistema de saúde e aquelas de outras categorizações na comunidade. Nessas, incluem-se quem integra o núcleo comunitário populacional e as gentes nas situações de vulnerabilidades sociais ou em outras condições de riscos.

As práticas integrativas em saúde e, notadamente, as expressões científicas da Fitoterapia, potencializam-se na sinceridade evolutiva do intercâmbio do conhecimento e da mútua troca de *Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.*



saberes oriundos da comunicação com as pessoas do povo. Cada sujeito age aprendendo e ensinando. Esse setor abrangente da Fitoterapia e o Horto Esperança, em específico, servem de campo delimitado para interatividades do conhecimento científico com os saberes populares, aprendizagens mútuas e estudos sempre renovados como território estruturado e cheio de vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compromisso, interatividade e promoção da consciência são três aspectos básicos na realidade e no futuro do horto comunitário. O compromisso é de todos, em especial, dos profissionais e das lideranças populares. A interatividade é construída como um entendimento mais fácil, embora as circunstâncias desafiadoras para implementá-lo em qualquer campo de relacionamento da atividade humana. Promover a consciência é o desafio mais expressivo e essencial, porque sempre existem variados movimentos internos nas comunidades e a dimensão sociocultural precisa ser considerada representando um valor construído a cada momento.

A promoção da cultura fitoterápica no cotidiano da comunidade em tela é um dos principais desafios, porque está praticamente consolidada no território vivo pela movimentação das pessoas no Horto Esperança, com o plantio e o cultivo de ervas medicamentosas. Por isso, podem ser adotadas, também, pelos que ainda não acessam o espaço ou buscam assistência nesse serviço de saúde de referência. Tal ação é capaz de modificar comportamentos relacionados não somente com saúde, ou ausência de doenças, mas por meio de outros dispositivos e afetos, os quais auxiliam na construção de uma comunidade cooperadora, humana e orgânica.

O Horto Esperança é um exemplo verdadeiro do que se tem obtido com a interação ensino-serviço-população. As experiências que têm retornado como informação e acompanhamento da atividade mostram a construção coletiva de uma visão natural da saúde ampliada e movimentos voluntários de colaboração, muito embora sigam decisivos os aspectos do domínio da vontade política e do poder do segmento gestor. Todavia, é preciso atenção ao jogo dos interesses e a manobras nem sempre visíveis e de entendimento facilitado no que se referir às Práticas Integrativas em Saúde. Um desafio permanente é a vontade política nas decisões gestoras, profissionais e até dos moradores da região.

Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.



Se o controle social for efetivamente exercido, ainda assim deverá enfrentar óbices significativos, como são as exigências para com os recursos indispensáveis no financiamento das ações e o diagnóstico técnico e acadêmico das necessidades das pessoas da comunidade. Estratégias do poder político institucional e mera racionalidade econômica ou em prol de interesses privados para a saúde podem interferir nesse processo de atenção. Preservem-se a cidadania e a democracia.

O preparo acadêmico dos estudantes e o aperfeiçoamento profissional em educação permanente precisam estar incluídos nessa integração, cujo começo deve acontecer desde os primeiros semestres da formação universitária à futura profissionalização.

As práticas integrativas em saúde, por derradeiro, são possibilidades limítrofes reconhecidas na legislação e em suas especificidades, no entanto, uma fórmula eficaz que, portanto, merece apoios fundamentais à sua difusão, à pesquisa, ao uso e à sua sustentação científica e legal, como fator de teoria e prática popular, de democracia, de cidadania, de saúde e de humanização.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; JANSEN, Beatriz; ASSIS, Elaine Quedas de; SENNA, Maria Inês Barreiros; CURY, Geraldo Cunha. Formação em Saúde: reflexões a partir dos programas pró-saúde e pet-saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 743-752, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0996>. Acesso em: 21 set 2019.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Resolução nº 7*, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação-PNE 2014/2024 e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 29 ago 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-ANVISA. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/resultado-de-busca?_3_formDate=1580526829756&p_p_id=3&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&p_p_mode=view&p_p_col_id=column-1&p_p_col_count=1&_3_struts_action=%2Fsearch%2Fsearch&_3_cur=1&_3_format=&_3_keywords=fitoter%C3%A1picos&_3_entryClassName=&_3_documentsSearchContainerPrimaryKeys=>. Acesso em: 15 jan 2020.

Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.

Paixão, DX. Hilleshein, EF. Lima, N. (2020)



BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Portaria nº 971*, de 03 maio 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em: 24 jun 2019.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Lei nº 13005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação-PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 29 ago 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. *Documento orientador de apoio aos debates da 16ª Conferência Nacional de Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/professor/Documents/Aulas/Orientandos/OrientCOes%20gerais/Documento_Orientador_Aprovado.pdf>. Acesso em: 20 jun 2019.

HASENCLEVER, Lia; PARANHOS, Julia; COSTA, Cíntia Reis; CUNHA, Gabriel; VIEIRA, Diego. A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 22, n. 8, p. 2559-2569, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017228.29422016>. Acesso em 24 set 2019.

MARCONDES, Valéria. Esfoliação da pele. Entrevista. *Revista Marie Claire*. 2018. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/Beleza/noticia/2018/05/esfoliacao-da-pele-dermatologista-esclarece-duvidas.html>>. Acesso em: 29 jun 2019.

PAIXÃO, Dilmar Xavier. ANTONIOLLI, Silvana Aline. Mais do que palavrórios, há tantas mãos no aprendizado com as pessoas. In: *Vozes do Partenon Literário VIII*. Porto Alegre: Partenon Literário, 2016.

PAIXÃO, Dilmar Xavier et al. A cultura da vida pelas ações integrativas da prática científica com o saber popular. In: *Vozes do Partenon Literário IX*. Porto Alegre: Partenon Literário, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O intelectual de retaguarda. In: *Leituras brasileiras*. Depoimento em 28 ago 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dIZbLjCz_mU>. Acesso em: 29 jun 2019.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1999.

SOUZA, Márcio Passini Gonçalves de. Diagnóstico e tratamento da osteoporose. In: *Revista Brasileira de Ortopedia*. v.45. n.3. São Paulo: maio/jun. 2010.

VENDRÚSCULO, Carine; SILVA, Maíra Tellechea da; SILVA, Maria Elisabeth Kleba da. Integração ensino-serviço-comunidade na perspectiva da reorientação da formação em saúde. In:

Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.

Paixão, DX. Hilleshein, EF. Lima, N. (2020)



Revista Sustinere. v.5. n.2. Rio de Janeiro: UERJ, 2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/30559>>. Acesso em: 21 set 2019.

Fitoterapia no território vivo. Revista Revise, v.05, fluxo contínuo (2020): Dossiê experiências de integração ensino serviço nas Práticas Integrativas e Complementares, p. 120-140.